
AGROPECUÁRIA NO BRASIL, DO JEITO QUE ESTÁ, DÁ PARA CONTINUAR?

Estudante(s): Brenno Tozato, Gabriel Augusto, Giovana Nunes

Orientador(es): Sergio Teixeira, Cíntia da Silva Vaz

Escola: Escola Estadual Hercília Martins Rezende

Resumo

A agricultura e a pecuária, apesar de serem atividades comuns ao dia a dia brasileiro despertam inúmeras dúvidas e geram polêmicas na população. Como os animais são criados? Há impactos negativos para o meio ambiente? Seria possível desenvolver técnicas diferentes de produção sem diminuir os ganhos? Essas são apenas algumas perguntas que permeiam o debate sobre o tema, portanto o intuito do presente trabalho é conseguir simplificar e esclarecer tais assuntos. Somente conhecendo a realidade das coisas que nos rodeiam, como por exemplo, por um lado, o uso indevido de técnicas de desmatamento para o aumento de pasto para o gado e para as plantações, a grande produção de agrotóxicos que faz uso excessivo de água, e o extermínio de animais de forma cruel, e por outro a produção agroecológica e em agrofloresta, agricultura orgânica e familiar, o poder econômico do agronegócio, sua capacidade de gerar emprego e renda, será possível compreender a essência de uma das práticas mais tradicionais da cultura e da economia brasileira, deixando de lado estereótipos e preconceitos e ainda entrando em contato com as justificativas e porquês de movimentos como vegetarianismo e veganismo estarem tão em alta.

Palavras-chave: Agricultura, Pecuária, Agropecuária, Fazendas orgânicas

Introdução e justificativa

Não é novidade que a agropecuária é uma das atividades mais importantes para a economia brasileira, correspondendo segundo o CEPEA, a cerca de 25% do PIB do país e 41% do total exportado pelo Brasil entre 1997 e 2017, gerando uma arrecadação somente em janeiro de 2019 de um total bruto correspondente a R\$ 564,32 bilhões, segundo dados do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Mantendo-se estável inclusive em um momento de crise e recessão econômica e sendo um fator decisivo no controle da inflação. Devido a esse aspecto, o agronegócio assumiu posição de destaque na mídia, desenvolvendo um certo *status* social. Porém como afirma Leandro Gilio, pesquisador do CEPEA, a realidade da agropecuária é muito mais complexa do que apenas análise de números de mercado. Para tê-la de maneira mais ampla é necessário enxergar suas múltiplas facetas e como ela de fato afeta o país, muito além da parte econômica.

Uma dessas faces não é tão bela quanto a anteriormente apresentada. Em 2017 foi lançado na Alemanha, o “Atlas do Agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos” Uma coleção de artigos visando mostrar os impactos negativos da atividade em todo o mundo, os textos versavam sobre concentração fundiária, uso indiscriminado de agrotóxicos, contaminação do solo, da água e do ar, *lobby* de grandes indústrias, desmatamento e uma série de outros pontos. Demonstrando uma ótica extremamente negativa da produção agropecuária no mundo.

A saúde da população também é um fator a ser considerado, visto que, nem sempre a carne e os vegetais consumidos são de fato tão saudáveis quanto muitos imaginam. A quantidade excessiva de hormônios e agro defensivos, a falta de higiene no abate, armazenamento e transporte, faz com que haja uma desconfiança constante ao consumir produtos agrícolas.

Partindo dos argumentos apresentados acima, verifica-se que esse projeto é de suma importância, já que permitirá um contato mais íntimo com um tema no qual nos relacionamos todos os dias, direta ou indiretamente, várias vezes sem nem perceber. Dando a possibilidade ao menos para os pesquisadores de ampliar sua visão acerca do assunto, servindo com multiplicadores de debates e quem sabe, semeadores de novas ideias.

Objetivos

Temos como objetivo, mostrar para as pessoas que os produtos que consumimos passam por processos dos quais desconhecemos. E queremos desmistificar a ideia de que tudo está em perfeito estado.

Metodologia

No ano de 2018, nossa escola participou do Ciência Viva, mostrando aos estudantes que ali estavam uma nova perspectiva e experiência de aprendizado. Foi possível, nos percebermos como de fato, construtores do conhecimento e não simples receptores. A partir daí, integrar novamente o evento passou a fazer parte de nossas metas, mas não queríamos apenas apresentar um trabalho científico, buscávamos também deixar uma mensagem. Quando o tema desse ano nos foi apresentado, enxergamos a possibilidade de dizer algo que fosse ao mesmo tempo pessoal e importante ao momento que nosso país vivencia.

Ao ligarmos a TV, ou abrirmos qualquer página de notícia na internet, vemos o quanto o Meio Ambiente anda sofrendo com as ações humanas, mas ao mesmo tempo percebemos a forte crise econômica, desemprego e diminuição da renda, por isso optamos em fazer algo que relacionasse essas duas realidade e nessa ponte encontramos a “Agropecuária”.

Quando iniciamos as pesquisas foi possível perceber que existem muitas informações sobre o tema, mas ele ainda não é trabalhado de forma devida dentro das escolas com as crianças, que afinal são sempre apontadas como o futuro do país, pois muitos assuntos ainda são tratados como insignificantes ou vistos erroneamente como algo de conhecimento geral.

Portanto organizamos nosso trabalho da seguinte forma:

- Primeiro momento: Levantamento de dados teóricos por meio de pesquisa nas fontes bibliográficas, jornais, revistas e sites que apresentem opiniões divergentes sobre o tema/ Orientações com os professores de Ciências, História, Geografia e com o nosso Orientador, sobre como tratar e analisar os dados coletados.
- Segundo momento: Visita a EMBRAPA, para compreender como o agronegócio está organizado, as novas pesquisas da área, os desafios enfrentados e os mitos sobre o assunto.
- Terceiro momento: Apresentação dos resultados das pesquisas teóricas em uma oficina na própria escola, sobre: como a carne é produzida, o processo de plantação e colheita, uso de agrotóxicos, e comparação entre a produção nacional com alguns países da Europa que trabalham de maneira diferente.
- Finalização: Levantamento de ideias, dos próprios alunos, por meio de uma roda de conversa, sobre as possibilidades de se produzir, mas de maneira responsável e sustentável e como a escola e as famílias individualmente podem auxiliar nesse processo.

Resultados e Discussão

Nosso país é inquestionavelmente, um país agrícola, nossa história foi plantada nas lavouras e nos pastos, mas também podemos afirmar que ela foi regada com sangue. Desde a implantação do sistema de *platación*, durante a colonização, a agropecuária brasileira esteve

relacionada ao uso indiscriminado do solo, a falta de cuidado com os recursos naturais e a exploração desses recursos e da mão de obra, seja escrava ou livre, que a ela se dedicavam.

O modelo agrícola nacional foi desenhado em sua essência para o lucro e não para a preservação, porém os tempos hoje são outros e a “necessidade” de sobrevivência se apresenta de uma forma diferente. Os recursos estão se extinguindo de maneira preocupante, as reservas de água doce potável, cada vez mais raras. A qualidade se sobrepõe a quantidade nas buscas dos consumidores e novos públicos surgem clamando um tratamento melhor para os animais e até defendendo o não consumo de produtos como carnes, leite e derivados (vegetarianos e veganos).

Dessa forma, será que não é o momento de se pensar um jeito novo de se fazer agricultura e pecuária? Será que, no país existem pessoas que buscam uma transformação do modelo vigente? Essa transformação é possível economicamente falando? Essas são apenas algumas das dúvidas que assolam aqueles que se destinam a pesquisar assunto tão complexo e as respostas também são variadas, mesmo o projeto estando ainda em execução (fase de pesquisa e levantamento de dados).

Nas pesquisas iniciais foi confirmado que a economia brasileira depende majoritariamente do agronegócio, que movimentou somente em janeiro desse ano o correspondente R\$ 564,32 bilhões, empregando segundo dados do CEPEA, quase 19 milhões de pessoas entre 2017 e 2018, para estabelecer uma comparação, o setor industrial no mesmo período empregou 3,839 milhões. O Brasil é o maior produtor do mundo de café, laranja, açúcar e carne bovina, e o segundo maior de soja e carne de frango. Exportando para todos os continentes.

Ao analisar os números, percebemos o quão o agronegócio é importante para o país, principalmente em época de recessão econômica e crise política e financeira, no entanto é necessário a apresentação de outros dados. Boa parte dos lucros obtido na agropecuária não é usufruído pela maior parte da população, isso ocorre primeiramente pela concentração fundiária, de acordo com a pesquisa IBGE divulgada em 2017, propriedades rurais com até 50 hectares representam 81,3% do total de estabelecimentos agropecuários, ou seja, mais de 4,1 milhões de propriedades rurais, no entanto juntas ela equivalem a apenas 12,8% do total da área rural produtiva do país. Porém, 2,4 mil fazendas com mais de 10 mil hectares, que correspondem a apenas 0,04% das propriedades rurais do país, ocupam 51,8 milhões de hectares ou seja, 14,8% da área produtiva do território brasileiro. Outro agravante para a má distribuição de renda, é o salário, que devido ao alto índice de informalidade acaba sendo menor do que os trabalhadores

urbanos, mesmo havendo por lei desde a constituição de 1988 uma equiparação entre os dois setores.

Ecologicamente, também a área apresenta problemas, somos um dos maiores consumidores de agrotóxicos do planeta, a Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) afirma que 70% dos alimentos in natura consumidos no País estão ‘contaminados’ por agro defensivos. Além de fazer mal a saúde humana, esses produtos atingem diretamente, o solo, os animais, vegetação nativa e água. A formação de pastagens e lavouras são as maiores causas de desmatamento e queimadas em território brasileiro, além de usarem indiscriminadamente a água nas irrigações com pivôs, na produção de leite e de carne.

Seria possível então associar o desenvolvimento financeiro garantido pelo agronegócio, com o cuidado com o ambiente e a saúde? Podemos afirmar que sim e já existem inúmeras pessoas fazendo isso. O investimento em pesquisa e tecnologia, criação de agrovilas e fazenda orgânicas, incentivo a agricultura familiar e a pequena propriedade, implantação do sistema de integração lavoura-pecuária-floresta, práticas de bem-estar animal, tratamento de dejetos. Tudo isso já está sendo implantado. Em RO, por exemplo as agrovilas fornecem alimentos de qualidade não apenas para os moradores, mas também para o mercado local, em lotes com tamanho aproximado de 25 hectares, produz-se praticamente tudo, como: farinha de mandioca, macaxeira, banana, maracujá, mamão, ovos, leite e queijos, já que a produção é em menor escala, o cuidado com o solo e com o tratamento dos animais é prioridade. Em São Paulo, o destaque fica para as fazendas orgânicas, tanto de leite, quanto agrícolas, que ofertam alimentos sem uso de defensivos e fertilizantes químicos, para garantir o lucro essas fazendas recorrem a parceiros e cooperativas, e aumento o preço dos produtos que atraem os clientes pela qualidade. Nas regiões do Sul e do nordeste é possível conhecer inúmeras propriedades em regime de agrofloresta, sistema de produção que imita o que a natureza faz normalmente, seguindo um modelo de cultivo “ancestral” onde o solo sempre está coberto pela vegetação, muitos tipos de plantas ficam juntas, umas ajudando as outras, sem problemas com “pragas” ou “doenças”, dispensando o uso de venenos.

Todas essas práticas e inúmeras outras, já são muito estudadas e desenvolvidas, dentro e fora do Brasil, porém é necessário a conscientização constante e a valorização por parte do mercado daqueles que trabalham nessa linha.

E nesse contexto que o presente trabalho se insere, ao discutir as múltiplas variáveis do tema e ampliar as pesquisas, chegamos a algumas possíveis atitudes:

- Conscientização constante dentro das escolas sobre a importância de uma produção e consumo sustentável.
- Criação de um selo (para Uberlândia) presenteando os produtores que se preocupam com o Meio ambiente, assim os consumidores poderiam escolher esses produtos
- Priorizar nas compras, artigos vindos da agricultura familiar
- Divulgar eventos que tratem do assunto.
- Trazer para dentro da escola as pesquisas sobre a área, reforçando o elo entre comunidade e produção acadêmica

Conclusões

O trabalho ainda está em fase de execução, focado no momento na pesquisa e levantamento de dados, porém já pode-se perceber que agronegócio possui muitos angos a serem pensados, muitos mitos a serem desfeitos (positivos e negativos) e um novo caminho a ser construído, o processo é lento e deve ser feito com cuidado, aliando pesquisa, tecnologia, investimentos e conscientização, ligando produtores e consumidores ao objetivo de cuidar do que é de todos. Para que essa ideia floresça é necessário semeá-la e nós gostaríamos de ser a semente.

Referências

LEITE, Patrícia. Carne Vermelha e saúde : <https://www.mundoboaforma.com.br/comer-carne-vermelha-faz-mal-a-saude/>

NOVA, Daniel. Fazendas orgânicas. <https://www.hypeness.com.br/2015/07/fomos-visitar-uma-fazenda-de-alimentos-organicos-no-interior-de-sao-paulo/>

AO/INCRA. Diretrizes de política agrária e desenvolvimento sustentável. Brasília, 1994 (Versão resumida do Relatório Final do Projeto UTF/BRA/036).

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada:
<https://www.cepea.esalq.usp.br/br>

HEINRICH-BÖLL-STIFTUNG. Atlas do Agronegócio: fatos e números sobre as corporações que controlam o que comemos.2017 : <https://br.boell.org/pt-br/2018/09/04/atlas-do-agronegocio-fatos-e-numeros-sobre-corporacoes-que-controlam-o-que-comemos>

IPOEMA, Instituto de Permacultura, https://ipoema.org.br/2016/12/23/conceitos-de-agrofloresta/?gclid=CjwKCAjwnrjrBRAMEiwAXsCc41vaYnCFnWJFeLc3jBQdIYv60g1sJu7p1rjw_TNCQwNnJCwyVaiOKxoCu9EQAvD_BwE

IBGE. <https://ibge.gov.br/>

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento: <http://www.agricultura.gov.br/>

Sistema de Inteligência Estratégica da Embrapa: <https://www.embrapa.br/visao/trajetoria-da-agricultura-brasileira>